

Projeto de Arquitetura V

Docentes Responsáveis:
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Tramontano

Monitores:
Rafaella Serra
Yuri Ramos Martins



PROJETO DE ARQUITETURA V 2025

PATRIMÔNIO: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS

a memória coletiva é “uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém”

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006 (1950). p. 102

"A **memória** é a vida, sempre carregada por grupos vivos (...) aberta à dialética da lembrança, e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações (...) a **história** é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A **memória** é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a **história**, uma representação do passado"

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares (1978). In: *Projeto História*. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. p.9

EL “ESPEJO PATRIMONIAL”. ¿ILUSIÓN NARCISISTA O REFLEXIONES MÚLTIPLES?

LAURAJANE SMITH*

laurajane.smith@anu.edu.au

The Australian National University

RESUMEN Este artículo sostiene que el “patrimonio” no es una “cosa”, un lugar ni un evento intangible, más bien es una representación o un proceso cultural interesado en negociar, crear y recrear recuerdos, valores y significados culturales. Este proceso se ve oscurecido por el discurso patrimonial autorizado. El artículo analiza de manera crítica el discurso patrimonial autorizado y recurre a tres estudios de caso de Inglaterra para ilustrar algo del trabajo cultural que realiza la representación patrimonial.

PALABRAS CLAVE:

Legado, patrimonio, discurso patrimonial autorizado, memoria, representación.

Projeto de Arquitetura V



El patrimonio es una experiencia, y como **representación social y cultural es algo en lo que las personas se involucran activamente**. [...] El patrimonio también es un proceso de comunicar, transmitir y actualizar el conocimiento y las ideas; consiste en afirmar y expresar la identidad, y re/crear los valores y significados sociales y culturales que respaldan todo esto.

[...]

Las identidades y la memoria simplemente no se “encuentran”, “producen” ni “reflejan” en los sitios o momentos patrimoniales, sino que **son recreadas y negociadas continuamente** a medida que las personas, las comunidades y las instituciones reinterpretan, recuerdan, olvidan y revalúan el significado del pasado en cuanto a **las necesidades sociales, culturales y políticas del presente**.

p.60

Iphan – unesco

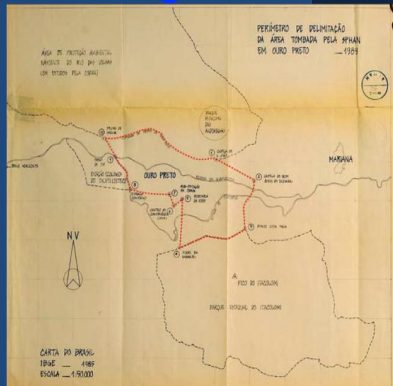
Construção do patrimônio

Projeto de Arquitetura V 2025

1937
SPHAN



1988
Patrimônio
Cultural



1972
Convenção do
Patrimônio
Mundial
Unesco



2003
Patrimônio
Intangível
Unesco

IAU USP



Decreto de 1937

Patrimônio Histórico e Artístico

- Ouro Preto
- Perspectiva utópica da patrimonialização
- Cidade como obra de arte – idealizada
- Homogeneização

Constituição de 1988

Patrimônio Cultural

Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”



Figura 5. Liceu de Artes e Ofícios de Ouro Preto transformado em cinema. As modificações "corretivas" são de 1956/57. A busca de uma homogeneização estilística é compreensível na mentalidade dos membros do modernismo brasileiro, que compõem o serviço do patrimônio histórico; observar a casa "colonial" construída no lote à esquerda, ainda vago na foto anterior. Fotografia Arquivo IPHAN, Rio de Janeiro.

Projeto de Arquitetura V 2025



Cine Theatro São Luiz, década de 1930. Acervo APU



Fonte: Jornal da Manhã, 2014.



Foto: Camila Guimarães, 2021.

Projeto de Arquitetura V 2025



Foto: Camila Guimarães, 2020

Projeto de Arquitetura V 2025

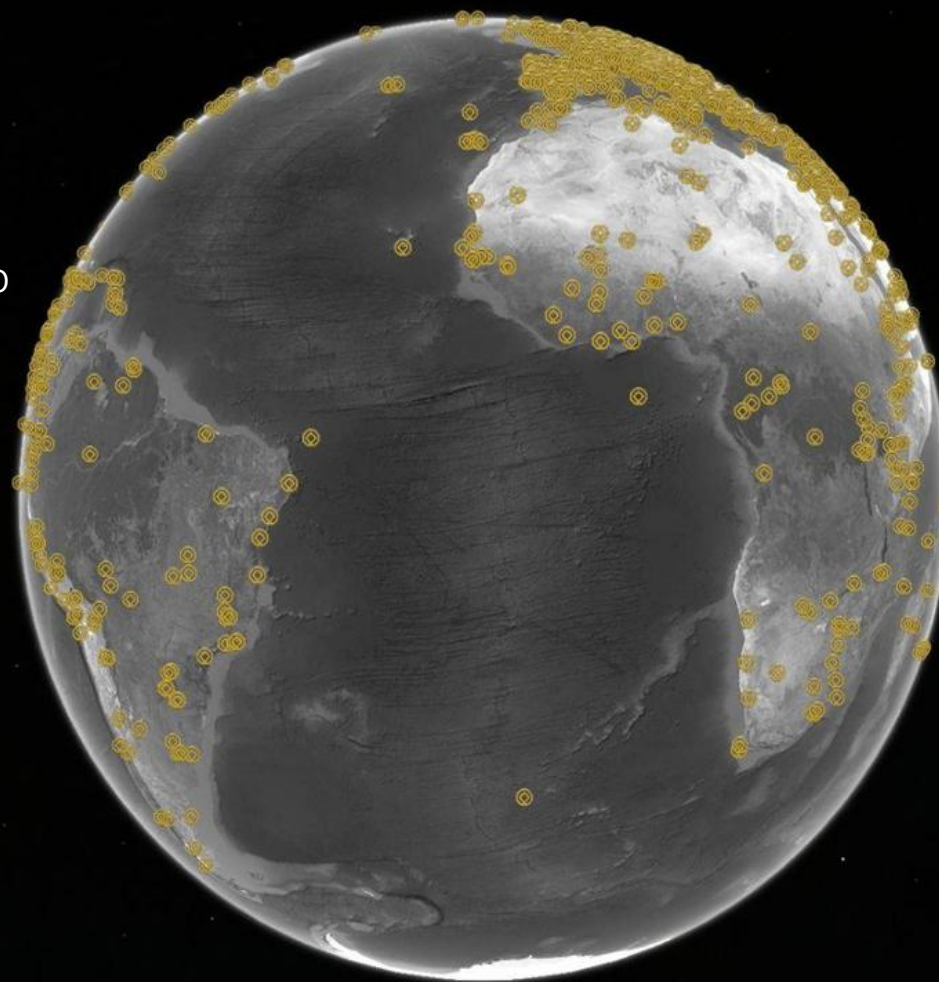
IAU USP

convenção relativa à proteção do patrimônio mundial, cultural e natural de 1972

O Comitê que define os
critérios culturais:

VALOR UNIVERSAL
EXCEPCIONAL E
REPRESENTATIVIDADE E
SELETIVIDADE

- (I) Representa uma realização artística única; ou
- (II) Exerce grande influência; ou
- (III) Representa testemunha de uma civilização ou tradição desaparecida; ou
- (IV) Excepcional exemplo de um tipo de construção ou conjunto arquitetônico ou paisagístico que ilustre estágio da história; ou
- (V) Ocupação humana tradicional;
- (VI) Associado a eventos ou tradições vivas



CRITÉRIOS
“AUTENTICIDADE” E
“INTEGRIDADE”

Relação entre autenticidade
e diversidade cultural

“Portanto, compreendem-se bens culturais autênticos, conforme as orientações, os bens cujas fontes de informação relativas ao valor cultural possuem veracidade ou credibilidade” (p. 100)

Google Earth

Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO
Image Landsat / Copernicus
Image IBCAO

unesco



Visualização do Espaço (Altitude: 19642 km)

“Ao invés de diminuir a influência do nacionalismo ou dissolver o tecido das nações em aspirações de universalismo, os processos de fabricação do mundo, como o inventário do Patrimônio Mundial, “encorajam as nações a se tornarem mais participativas e distintas”. A instrumentalização da cultura e do patrimônio são arenas de conflito, tanto para ressuscitar lutas históricas quanto para desencadear novas hostilidades, o que está acontecendo em escala global na UNESCO (...).”

(MESKELL, 2020, p. 153)

Rather than diminishing the influence of nationalism or dissolving the fabric of nations in aspirations of universalism, world-making processes such as World Heritage inventorying instead “encourage nations to become more participant and distinctive”. The instrumentalization of culture and heritage is arenas of conflict, both to resurrect historic struggles and to ignite new hostilities, is being played out on a global scale at UNESCO, and there is little within the framework of its “soft” international treaties to take powerful states to task. (p. 153)

“É, no entanto, a ação da Unesco, com sua classificação do patrimônio mundial, que a comercialização patrimonial deve o seu desenvolvimento exponencial”. (CHOAY, 2010, p. 48)



Foto: Camila Guimarães, 2018



“Invoca os perigos dessa redução arbitrária dos testemunhos históricos, enfatizando que o essencial nesses objetos – o que é irrecuperável e irreproduzível – é a sua “historicidade”, os traços de seu transcurso no tempo”.

(KÜHL, 2008, p. 215)

“A perda do futuro é tão grave quanto a descaracterização do passado, pois também no futuro deve ser possível a percepção de traços históricos.

(KÜHL, 2008, p. 215)

PATRIMÔNIO:

ALGUMAS QUESTÕES PRÁTICAS E NOVOS USOS

Projeto de Arquitetura V 2025

IU USP



ESTACIONAMENTOS

Google Earth

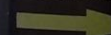


Foto: Camila Guimarães, 2020



ESTACIONAMENTO

ESTACIONAM



ROTATIVO / ME
DIARIA / PERP

Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



Foto: Camila Guimarães, 2023

Projeto de Arquitetura V 2025

IAU^{USP}



Projeto de Arquitetura V 2025



preservar como um ato de cultura:
encontrar um uso compatível

QUESTÕES

- Espaços abandonados ou subutilizados, como os estacionamentos
- Permanências – edifícios de interesse histórico e patrimonial (oficiais ou não)
- Alterações de usos



COMO INTERPRETAR? QUAIS ESTRATÉGIAS ADOPTAR?

Projeto de Arquitetura V 2025



PERMANÊNCIAS



Projeto de Arquitetura V 2025



NOVOS USOS, ALTERAÇÕES E PERMANÊNCIAS:



Projeto de Arquitetura V 2025



Foto: Guillermo Di Salvatore
Fonte: El Litoral, 2009

Projeto de Arquitetura V 2025

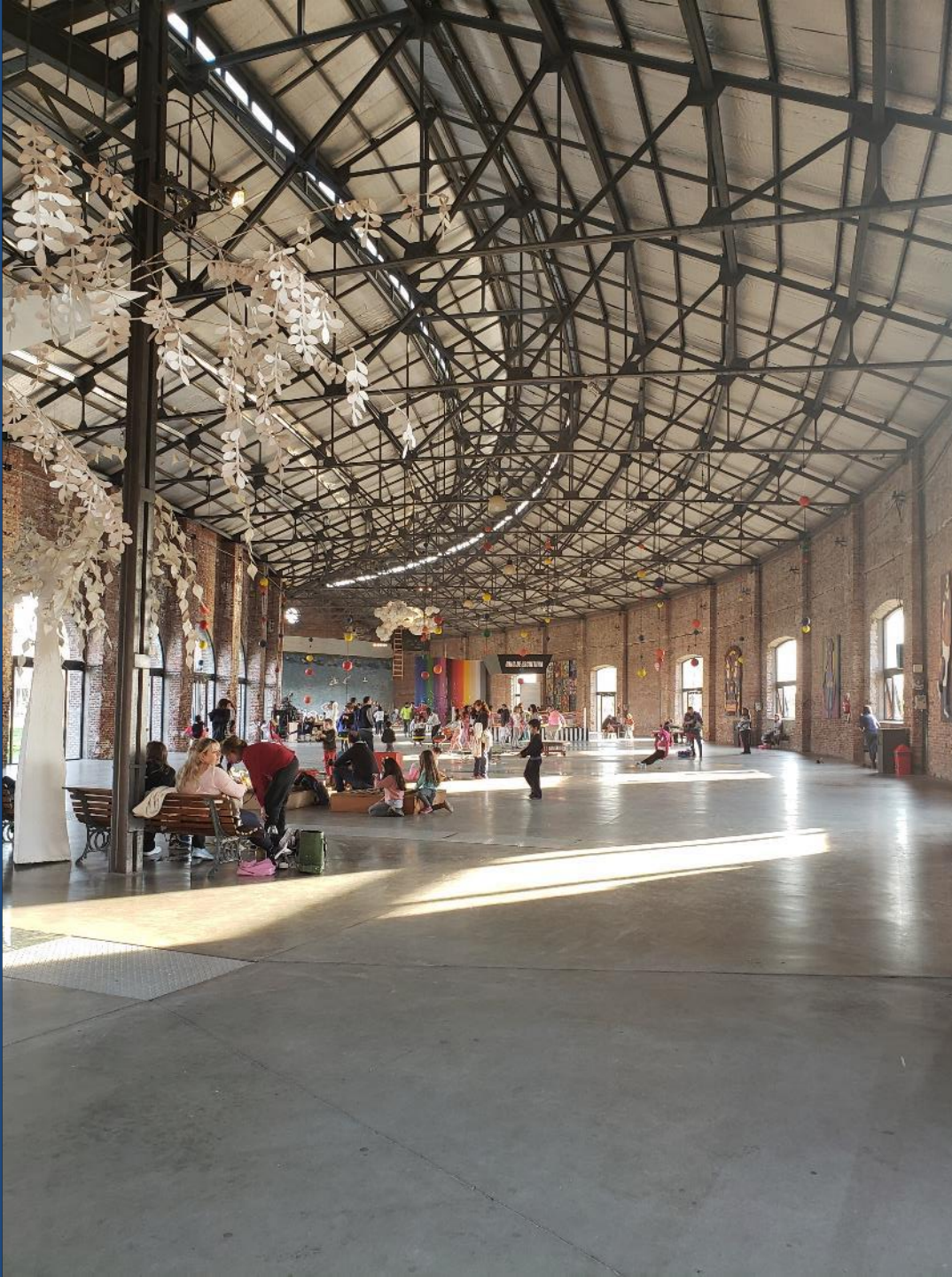


Foto: Manoel Rodrigues Alves , 2019



Projeto de Arquitetura V 2025

IU USP



Fotos: Manoel Rodrigues Alves , 2019

Projeto de Arquitetura V 2025

IAPUSP

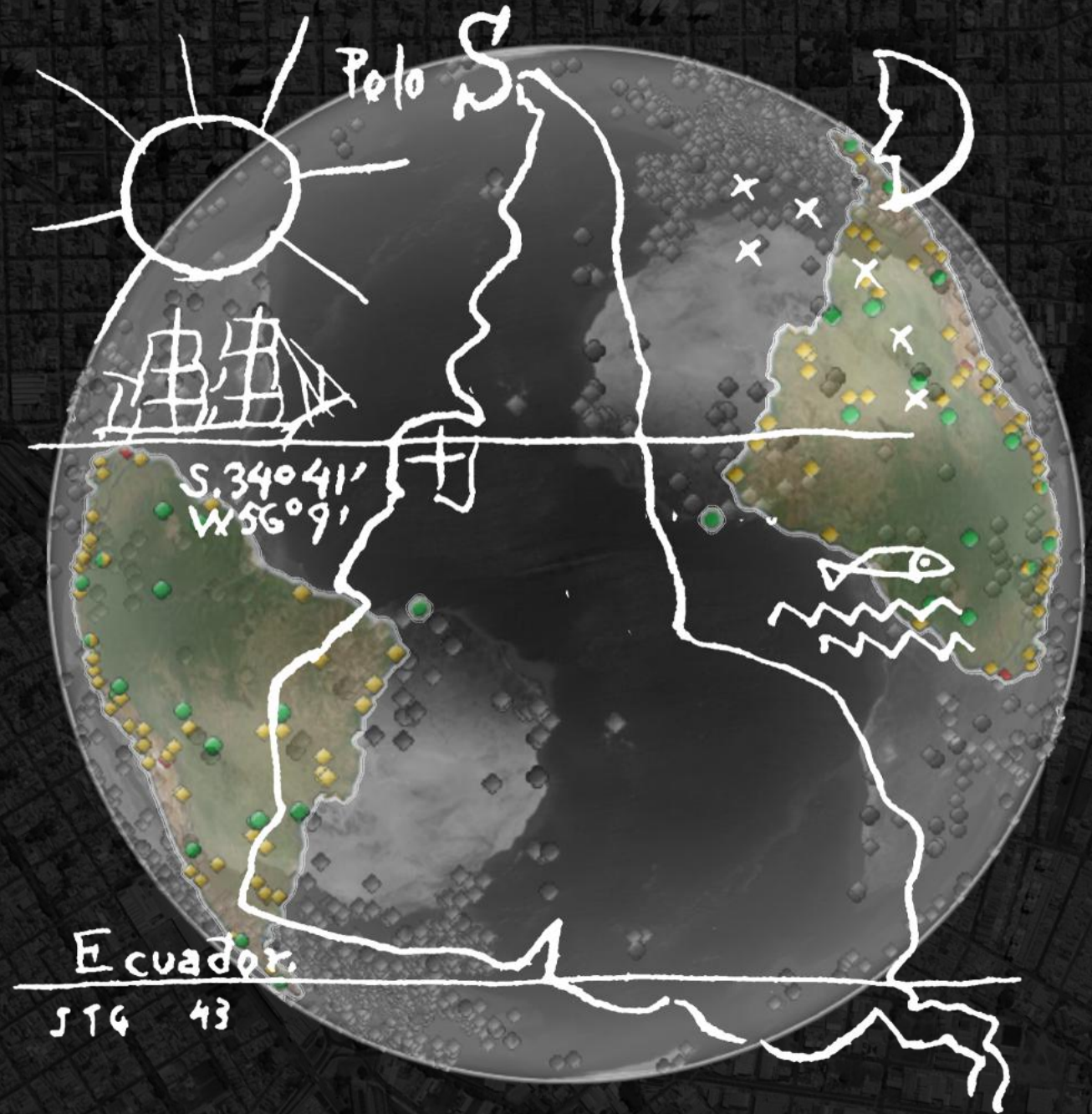


Fotos: Manoel Rodrigues Alves , 2019

Laurajane Smith

Negociação de de
sentidos e significados -
processo ativo - enquanto
performance

Além do Discurso
Autorizado de Patrimônio



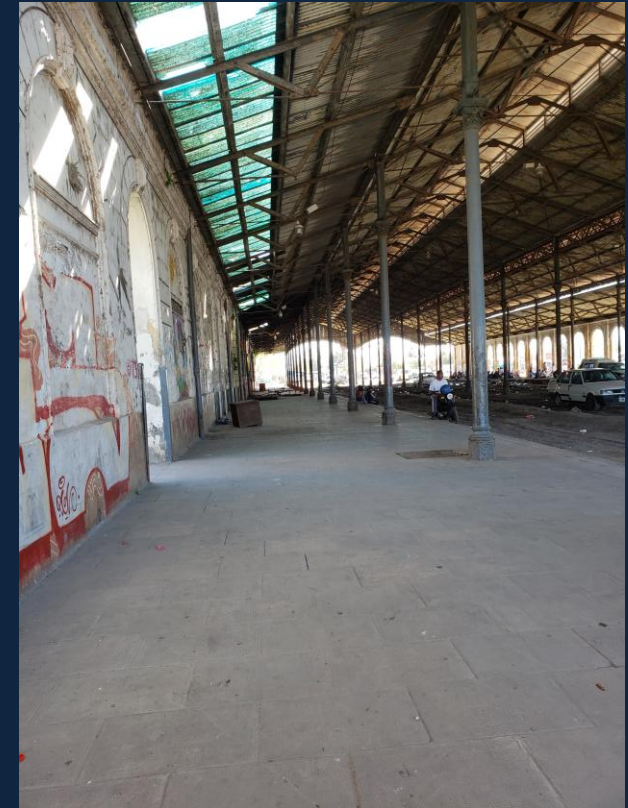
Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP

ESTAÇÃO MITRE



Projeto de Arquitetura V 2025



Fotos: Manoel Rodrigues Alves , 2014

Projeto de Arquitetura V 2025



Fotos: Manoel Rodrigues Alves , 2019



Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



Referências Culturais: Base para novas políticas de patrimônio

Maria Cecília Londres Fonseca*

Introdução

A proteção de bens culturais de excepcional valor histórico e artístico, em nome do interesse público, é prática social consolidada no Brasil há mais de cinquenta anos.

Melo Franco de Andrade (1987, p. 71) reconhecia que “o acervo dos bens culturais compreendidos no campo de ação do órgão integrante do Conselho ultrapassa largamente a relação numérica dos bens inscritos nos livros do Tombo, bem como a

Projeto de Arquitetura V

Quando se fala em referências culturais, se pressupõem sujeitos para os quais essas referências façam sentido (referências para quem?). **Essa perspectiva veio deslocar o foco dos bens** -que em geral se impõem por sua monumentalidade, por sua riqueza, por seu peso. material e simbólico -**para a dinâmica de atribuição de sentidos e valores.** Ou seja, para o fato de que os bens culturais não valem por si mesmos, não têm um valor intrínseco. O valor lhes é sempre atribuído por sujeitos particulares e em função de determinados critérios e interesses historicamente condicionados. p112

Ao identificarem determinados elementos como particularmente significativos, os grupos sociais operam uma ressemantização desses elementos, relacionando-os a uma **representação coletiva a que cada membro do grupo de algum modo se identifica.** P113

Orientar um trabalho de preservação a partir da noção de referência cultural - tal como é entendida neste texto - significa buscar formas de se aproximar do ponto de vista dos sujeitos diretamente envolvidos com a dinâmica da produção, circulação e consumo dos bens culturais. Ou seja, significa, em última instância, **reconhecer-lhes o estatuto de legítimos detentores não apenas de um saber-fazer, como também do destino de sua própria cultura.** p118

PATRIMÔNIO: ABORDAGENS CRÍTICAS

Projeto de Arquitetura V 2025

Sóla-Morales:
Problema de intervenção é um
problema de interpretação

Interpretar um novo discurso -
uma nova escrita - novas
experiências, novos sentidos

Conservamos porque é algo
inato - sobrevivência

imprevisibilidade do futuro
(Lowenthal)

Camadas inscritas na
paisagem - temporalidades

Memórias despertadas -
sensibilidades -
atmosfera/ambiência

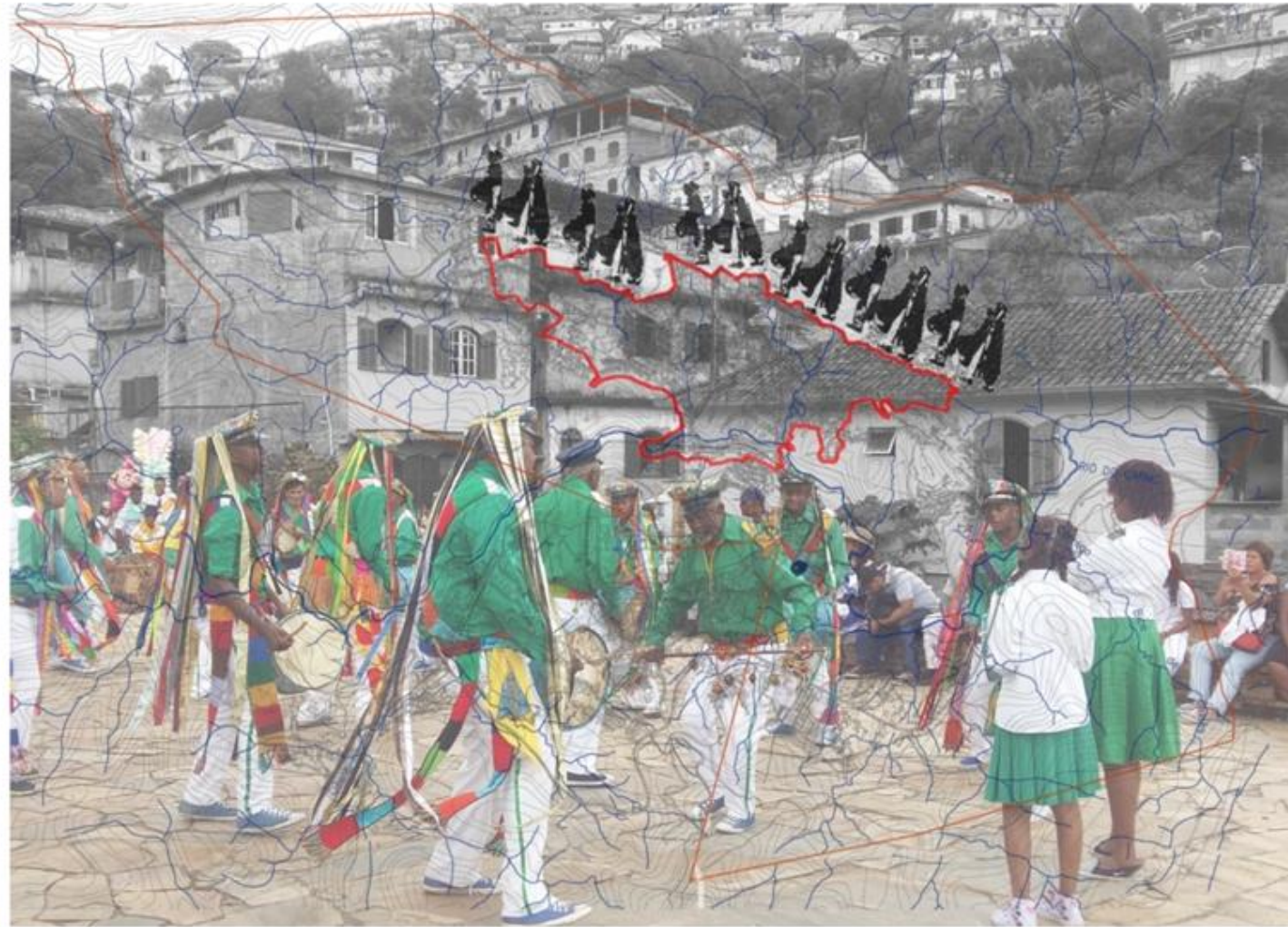
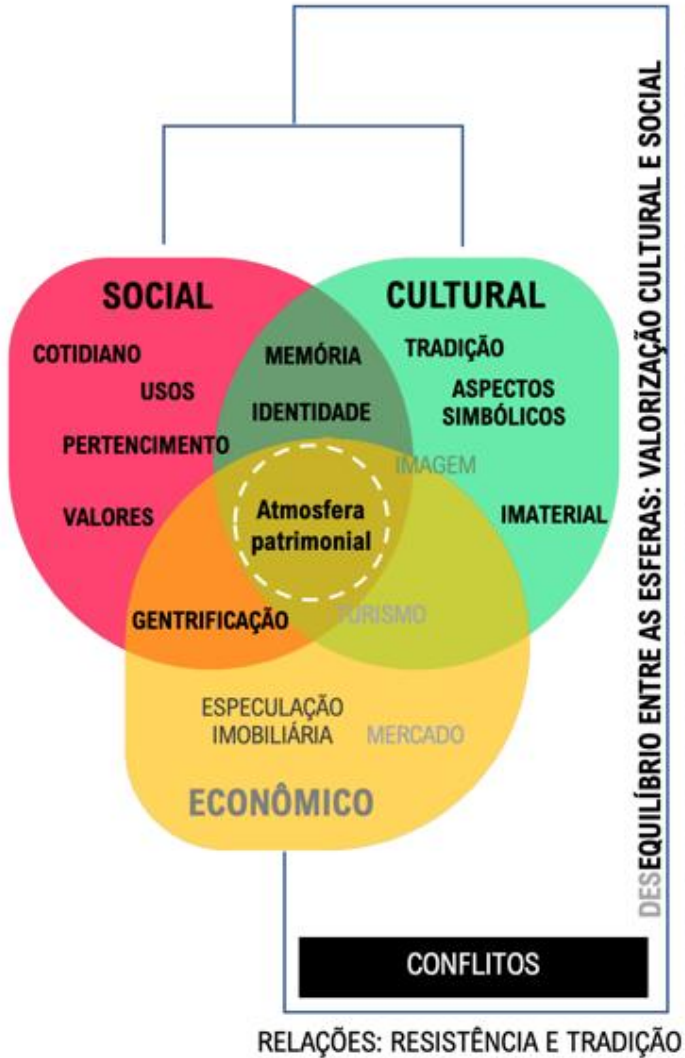
Projeto de Arquitetura V 2025

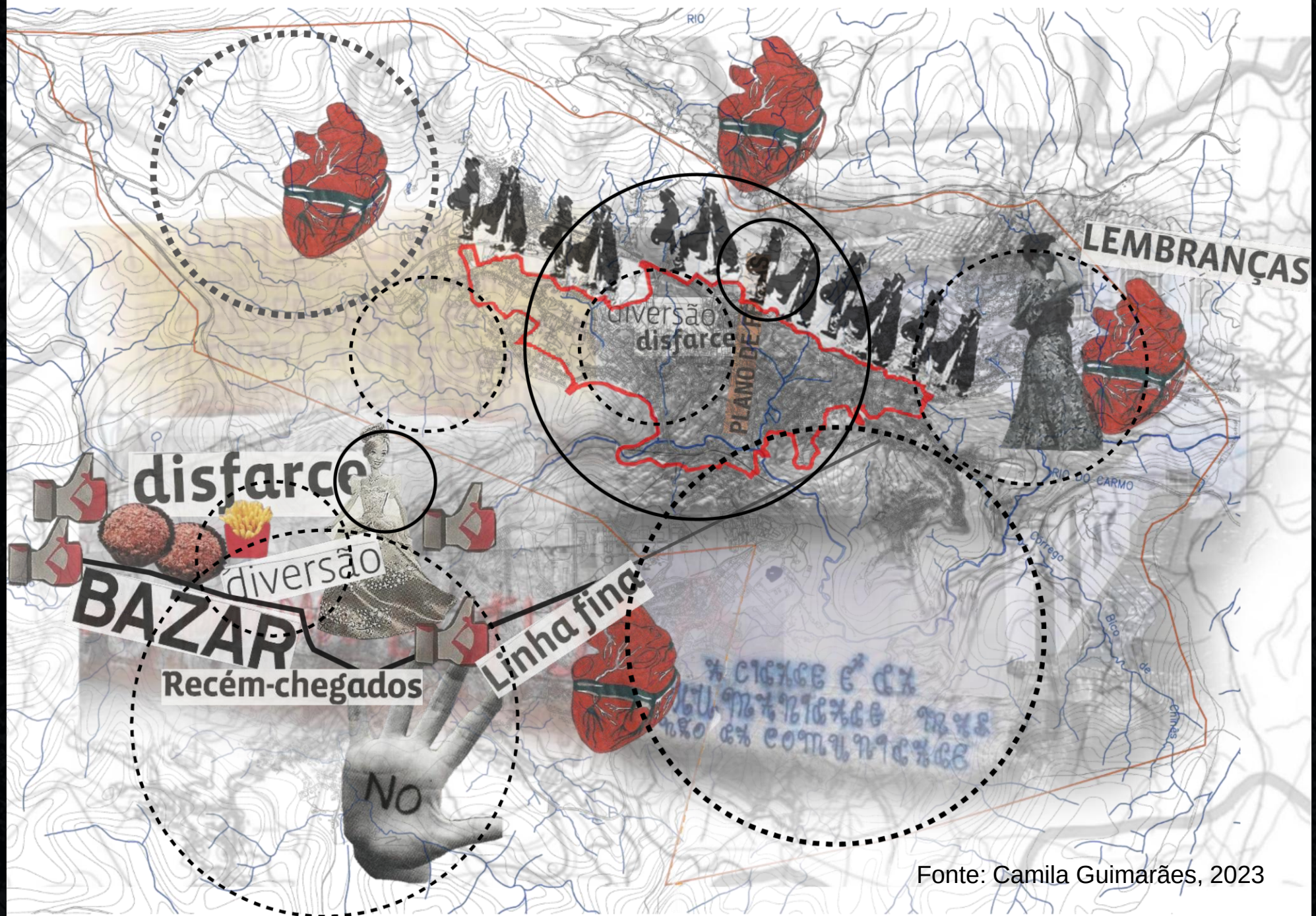
IAU USP



Fonte: Camila Guimarães, 2023

Projeto de Arquitetura V 2025





Fonte: Camila Guimarães, 2023

contradições

Patrimônio compreendido como recurso cultural a ser explorado, assim como a **natureza** - processo de mercantilização desses "recursos" - esvaziamento e banalização do sentido e do significado desses elementos.

"A separação entre natureza e cultura alimenta o cenário de exploração e precariedade. A exploração dos valores culturais e ambientais enquanto recursos a disposição de uma parcela de seres humanos, oficialmente categorizada enquanto humanidade, implica na produção de paisagens banais e no aniquilamento da multiplicidade e diversidade que compõem o planeta, alimentando a crise ecológica global do Antropoceno". (Guimarães; Braga, 2024).

Projeto de Arquitetura V 2025

Necessidade de uma
abordagem multifacetada e
o diálogo com todas as
camadas inscritas no
território.

Superação de dicotomias:
Material/Imaterial



Projeto de Arquitetura V 2025



Fonte: Camila Guimarães, 2023

“De fato, para mim, **patrimônio não é uma coisa**, um sítio ou um lugar: patrimônio são os processos de significação e representação que ocorrem quando lugares ou eventos patrimoniais são identificados, definidos, gerenciados, exibidos e visitados. **o patrimônio pode ser entendido de maneira útil como uma representação subjetiva, na qual identificamos valores, memória e significados culturais e sociais que nos ajudam a dar sentido ao presente, nossas identidades e nos dão uma sensação de lugar físico e social.** Patrimônio é o **processo de negociação dos significados e valores históricos e culturais** que ocorrem em torno das decisões que tomamos para preservar ou não certos lugares físicos, certos objetos ou eventos intangíveis, e a maneira como os administramos, exibimos ou carregamos”. (SMITH, 2011, p. 45 – tradução livre)

ESPAÇO PÚBLICO

OBSERVAÇÕES OU PROVOCAÇÕES?

Projeto de Arquitetura V 2025

Madrid / Chicago..



No espetáculo urbano contemporâneo, o espaço público urbano, associado ao sistema de produção e consumo de bens, está relacionado a produção de uma paisagem do espaço de imagens saturadas na qual, os bens, em suas formas sedutoras, tornam-se o princípio constitutivo tanto da organização quanto das relações das práticas sociais.

Projeto de Arquitetura V 2025

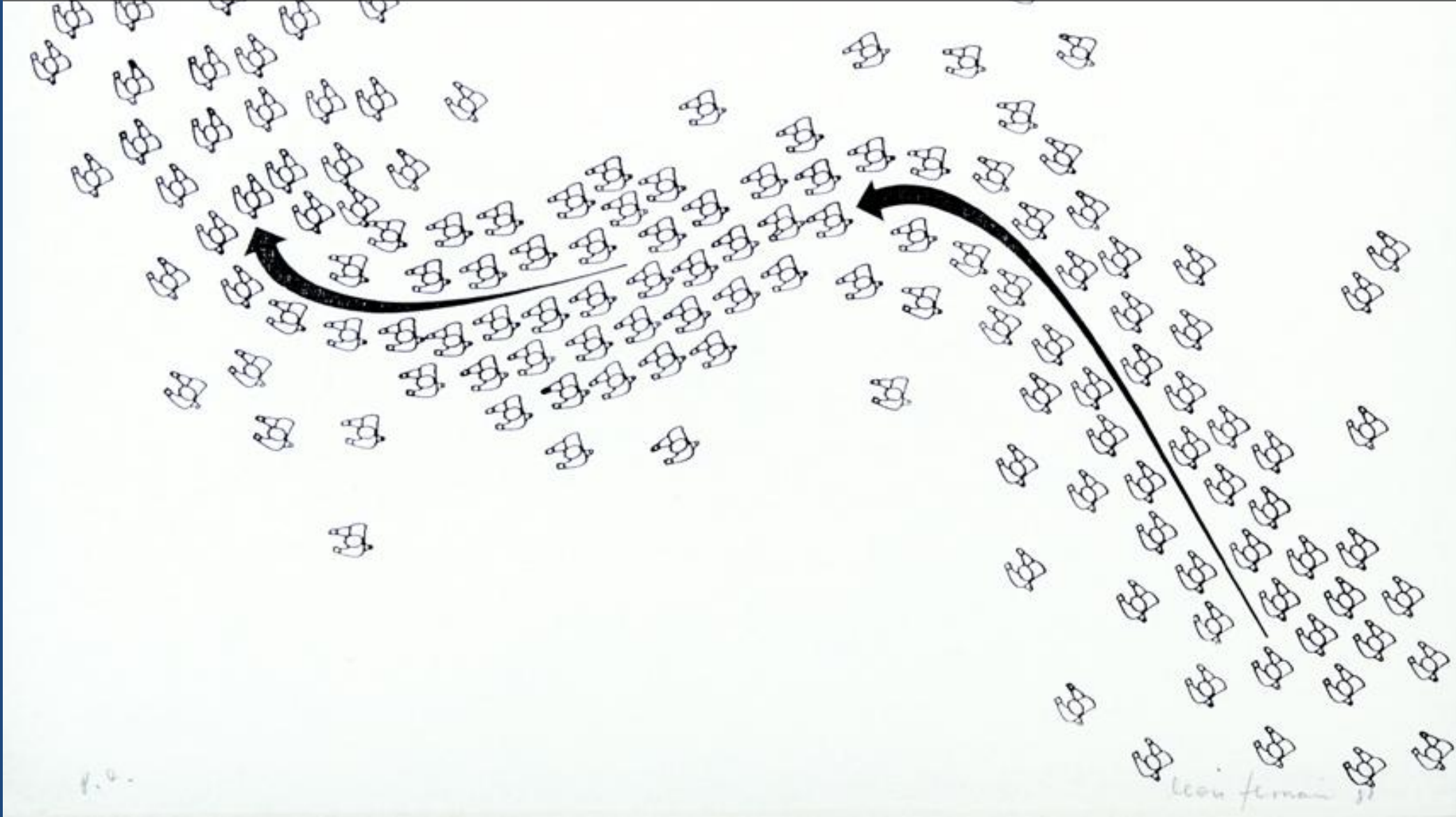


No espetáculo urbano contemporâneo, o espaço público urbano, associado ao sistema de produção e consumo de bens, está relacionado a produção de uma paisagem do espaço de imagens saturadas na qual, os bens, em suas formas sedutoras, tornam-se o princípio constitutivo tanto da organização quanto das relações das práticas sociais.



"Instead of citizens, it [the neoliberal society] produces **consumers**. Instead of **communities**, it produces shopping centers.
What remains is an atomized society of people without commitment, demoralized and socially powerless"

McChesney



- ▶ *Dicho de otro modo: el concepto hoy en vigor de espacio público se ha implementado de forma central en las retóricas político-urbanísticas y en sus correspondientes agendas coincidiendo con el arranque de las grandes dinámicas de terciarización, gentrificación y tematización que están conociendo hoy casi todas las ciudades del mundo.*

Manuel Delgado

espaço público

dicotomia banalizada, naturalizada em excesso, sem responder a complexidade contemporânea

– reconhecer que no espaço público concorrem distintas formas de organização, de construção identitária que não podem resolver-se com uma pura exaltação das diferenças ou com uma fácil celebração do consenso uma vez que *locus do conflito*

redução, simplificação e banalização; cidade, ambiente urbano e espaço público enquanto *commodity de consumo de tempo parcial* de imagens pré-estabelecidas condicionadas por estratégias de reprodução do capital.

institucionalização cênica da crítica pública com relação aos assuntos públicos



em que âmbito se localizam os marcos fundantes da produção e
circulação de conhecimentos da cidade contemporânea?
de suas chaves de leitura e interpretação?

- de “cidade — trabalho — política” para



"cidade-gerenciamento-negócio"